

## גלינא - Gilyahna Revelação (Apocalipse) 12 – Uma guerra do diabo contra Yashuru



*“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez*

*chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para UL e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por UL, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso UL, e o poder do Seu Mashich; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso UL os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat. E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca. E o dragão irou-*

***se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Yahuh, e têm o testemunho de Yahushua Há Mashiach”***

[גלינה - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 12: 1-17].

O modo singular com que Yahuchanan (João) apresenta esta visão parecesse sugerir, entre outras coisas, que o diabo esteve no céu junto com suas hostes guerreando ferozmente contra as hostes comandadas pelo arcanjo Miguel. Segundo a visão a intenção principal do dragão era devorar o menino que estava a ponto de nascer, ao qual Miguel com suas hostes se opunha. A cena final mostra o arcanjo obtendo uma total vitória pela qual o dragão é violentamente derrotado e lançado a terra com suas hostes. Trata-se de uma cena única em toda a Palavra de Yahuh, pois nenhum outro relato profético demonstra cenas tão terríveis como essa, e desperta o desejo de conhecer o que aconteceu, como sucedeu realmente, e quais foram os resultados. O leitor mediano da Palavra cai em confusão a respeito dessa visão, e trata de entender como pode ser possível que cenas tão violentas tenham ocorrido no céu onde mora Yahuh. Essas incoerências estão bem fundamentadas, assim sendo Revelação em seu capítulo 12 requer uma explicação que a faça coerente com a razão, de outra maneira a visão em sua totalidade se converte num mistério difícil de resolver. As cenas são tais que se tornam inexplicáveis mesmo nos aspectos mais singelos, um dos quais se refere a que o filho da mulher, o qual é Yahushua Há Mashiach, nasceu na terra, enquanto que a batalha ocorreu no céu, tornando-se necessário que uma adequada e razoável explicação deva ser dada, de outra forma, o significado correto da visão não será entendido.

Explicar, o mais amplamente possível a cada fato é precisamente o propósito deste estudo, o qual foi elaborado com bases nas escrituras da Palavra de Yahuh, deixarão claros vários elementos que não são do domínio público, ainda que ali estejam para que todos os entendam e glorifiquem a UL pela determinação de prover à humanidade o meio que pode lhes trazer a salvação e a vida eterna, contidos em suas promessas feitas ao nosso ascendente Avracham.

## **Esquematizando a visão**

É necessário deixar claro que as ocorrências apresentadas em Apocalipse 12 podem ser explicadas tomando como base o restante da Palavra de Yahuh, mas há algumas cujo conteúdo é demasiado misterioso e não existem bases sobre as quais as entender, ainda que por suposição, mas essa dificuldade não nos impede tentar procurar dentro das Escrituras, e na história da humanidade/arqueologia, os elementos que se aproximem, e dessa maneira apresentar uma narração completa dos eventos que foram apresentados a Yahuchanan a maneira de visão que mistura elementos reais com simbólicos e proféticos. Disso nasce a necessidade de criar um esquema para observar a visão para facilitar seu entendimento.

Ler Apocalipse 12:1-17 somente pelo ângulo literal, isto é, sem aplicar os sentidos correspondentes segundo as cenas se apresentam, complica o entendimento de toda a visão, surgindo, portanto, as dificuldades já mencionadas quando disse: “O leitor mediano da

Palavra cai em confusão a respeito dessa visão”. Já que o conceito literal possui dois pontos de vista, que são a saber: Entender as coisas desde o ponto de vista do significado próprio da cada palavra; e entendê-lo aplicando-lhe o sentido literal e figurado segundo os símbolos que a própria Palavra proporciona, sucedendo de modo que o literal não deixa de o ser quando os símbolos que aparecem nas escrituras lhe são agregados. É isto verdade e válido? Com certeza o é! Tenho aqui um exemplo: A palavra “**água**” é literal, e imediatamente projeta em nossa mente o que significa. Contudo, seu aspecto literal não muda quando lhe são agregados símbolos como o de Apocalipse 17: 15 “**Também disse-me: “As águas que tens visto, onde se assenta a grande prostituta, são povos, multidões, nações e línguas”**”. Neste texto Yahuchanan viu água literal, mas lhe é explicado que possui um significado que deve entender.

Assim então, o leitor deste estudo não deve cair em confusão ao ler a visão de Apocalipse 12, a qual sendo literal, alguns elementos devem ser entendidos lhes aplicando os símbolos que encontramos nas próprias escrituras que lhes sejam correspondentes.

As personagens e as cenas são totalmente reais, mas para entendê-las há que lhes aplicar o significado simbólico correspondente, de outra maneira teria que dar por verdadeiro que no céu teve uma mulher que deu a luz, e que o diabo, cheio de ira, causava quanto tropeço desejava. Se fossem sido literais teria que pensar se as personagens viviam lá (no céu) ou só subiram para realizar as cenas. Que tipo de lugar teria sido o céu? Porque se no céu onde mora Yahuh pode acontecer qualquer coisa como estas, então estaria totalmente longe de ser o lugar que a Palavra tanto pondera como de extrema santidade. A situação para o céu, como lugar extremamente imaculado, abundaria em contradições se à cena da mulher que dá a luz se lhe agrega o mais vulgar e sujo que jamais na criação inteira exista, isto é, o diabo. Uma última nota antes de começar a explicação indica que naqueles tópicos onde a Escritura cala, eu também me calo. E onde algumas possibilidades de explicar o texto existem, então as explico.

## PARTE 1

O grande sinal no céu “**Apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua embaixo de seus pés e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas**”. [גליחנא - Gilyahna

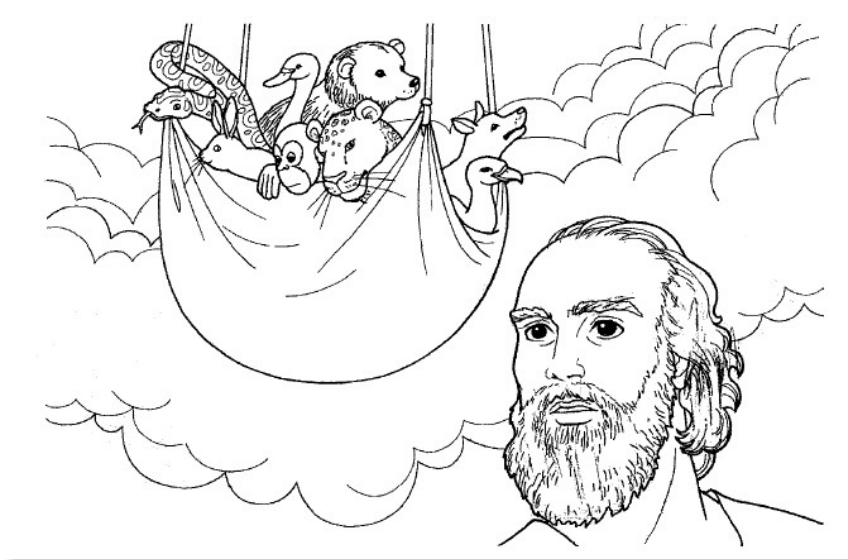
(Revelação/Apocalipse) 12: 1] O espetáculo que se apresenta aqui é único ainda desde as primeiras palavras com que a narração

começa, pois a aparência da mulher é assombrosamente impressionante, sem igual em toda a Palavra, e significa que se trata de um símbolo especial; inclusive o majestoso esplendor de sua vestimenta, e a coroa sobre sua cabeça, encerram significados que merecem ser comentados.



## No céu

Ao começar a ler Apocalipse 12, o leitor de um momento para outro encontra-se defronte a um lugar maravilhoso, – o céu, o qual causa-lhe surpresa já que esse é o lugar onde Yahuh habita. A surpresa imediatamente o leva ao desejo de saber por que um acontecimento semelhante aconteceu num lugar onde habita a santidade em sua máxima expressão. Na realidade, os quadros podem ser entendidos razoavelmente, para isso, é importante ter em conta que Apocalipse 12 é só uma visão. O que significa isso? Significa que ao invés de terem sido narrados a Yahuchanan os acontecimentos, foram-lhe apresentadas imagens em movimento. Pelo qual, sendo uma visão, temos que procurar à cada cena o significado apropriado. Sim, a visão de Apocalipse 12 foram representações na profundidade dos céus, que corresponderam a acontecimentos que ocorreram aqui na Terra, nos quais os seres espirituais, os seres simbólicos e os humanos estiveram envolvidos para mostrar a Yahuchanan o que sucedeu e o que estava por suceder.



Isto que se diz com respeito ao céu que se abre para mostrar coisas que sucedem na terra, é similar à visão de Kefa (Pedro), a qual diz assim: ***“E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Kefa ao terraço para orar, quase à hora sexta. 10 E tendo fome, quis comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos, 11 E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse***

***um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. 12 No qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu. 13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Kefa, mata e come. 14 Mas Kefa disse: De modo nenhum, Yahuh, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. 15 E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que UL purificou. 16 E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se ao céu. 17 E estando Kefa duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto, eis que os homens que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão. [מעשה שליחים - Maaseh Shlichim (Atos dos Emissários) 9: 9-17]***

Segundo estes versículos, o emissário Kefa teve uma visão na qual o céu se abriu para descer uma tela cheia de toda a classe animais imundos. A pergunta é: Há animais imundos? Ou seja: Há animais imundos no céu, ou esses animais eram só representações visuais de elementos sobre a terra? Notoriamente, o texto diz que aquela tela, com todos os animais imundos, foi recolhida novamente ao céu. Outra pergunta é: Na realidade essa tela com

todos esses animais existiu ou existe lá onde mora a toda a divindade ou essa visão, sendo real, correspondia a elementos conhecidos por Kefa aqui na terra? A resposta proporciona-a o próprio Kefa já que mais tarde explica qual era exatamente o significado do que viu. É óbvio o porquê Kefa de forma alguma entendeu que a tela e todos os animais que lhe foram mostrados habitavam no lugar onde se lhe mostraram. De acordo ao modo com que Kefa estava a pensar, claramente se vê que não dá por verdadeiro que essa tela com os animais em verdade existisse no céu de Yahuh. Prova disso é o que o relato diz: **“Enquanto Kefa estava perplexo dentro de si sobre o que significaria a visão que tinha visto”**. Sim, para ele todo o espetáculo ante seus olhos não foi mais que uma visão, uma visão cujos elementos correspondiam a elementos que pertenciam à terra.

Por isso que quando digo que a visão de Yahuchanan e a de Kefa foram reais, estou dizendo que não foram produto de sua imaginação, mas sim que realmente eles viram imagens em movimento. Quando digo que foram reais não digo que eram físicas ou materiais senão só uma representação percebida por meio dos olhos na qual lhes foram representados eventos correspondentes a realidades sobre a terra. Soa isto difícil de entender? Possivelmente sim, mas estas palavras são as que posso usar para explicar o que entendo respaldando-me em outras ocorrências nas Escrituras. Portanto, seria difícilimo, ou impossível de explicar como a visão de Kefa, a qual viu quando o céu lhe foi aberto; e a de Yahuchanan, a qual também viu no céu, possuam diferente natureza. Sendo que ambas possuem a mesma origem, então o leitor deve procurar na terra os elementos materiais correspondentes a cada visão.

## A Mulher

O livro de Apocalipse menciona duas mulheres simbólicas, que historicamente nunca têm tido amizade devido à natureza de seus antecedentes. Uma delas é a mulher montada sobre uma besta [גלינהא - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 17:3 – **“E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres”**], a qual é identificada como prostituta, embriagada com o sangue dos santos. Obviamente, essa mulher, sendo simbólica, representa a um poder religioso mundial, cuja história está repetidamente manchada pelo sangue daqueles que não se submeteram a seus caprichos idolátricos, e observem que ela se assenta sobre uma besta que tem 10 chifres, ou seja sobre uma nação líder que com mais dez aliados a ajudarão no seu intento maldito, mas que fazendo parte do plano de UL ajudará a desencadear a irá de Yahuh.



Obviamente, essa mulher, sendo simbólica, representa a um poder religioso mundial, cuja história está repetidamente manchada pelo sangue daqueles que não se submeteram a seus caprichos idolátricos, e observem que ela se assenta sobre uma besta que tem 10 chifres, ou seja sobre uma nação líder que com mais dez aliados a ajudarão no seu intento maldito, mas que fazendo parte do plano de UL ajudará a desencadear a irá de Yahuh.

A outra mulher é a que menciona Apocalipse 12 da qual estamos a falar aqui. A mulher que Yahuchanan vê na visão é uma representação simbólica da nação Yashuru. E à verdade,

é que a nação Yashuru, em vários versículos das Escrituras, é representada como uma mulher, prova disso é:

***“Passei outra vez junto a ti e te olhei, e tenho aqui que teu tempo era tempo de amores. Então estendi meu manto sobre ti e cobri tua desnudez; fiz-te juramento e entrei em pacto contigo, diz Yahuh UL, e foste minha. Lavei-te com água, lavei teus sangues de em cima de ti e te ungi com azeite. Depois pus-te um vestido bordado, calcei-te de sandalhinhas de couro, cingi-te de linho e cobri-te de seda. Te ataviei com adornos, pus braceletes em teus braços e um colar em teu pescoço. Pus joias em teu nariz, brincos em tuas orelhas e uma formosa coroa em tua cabeça”***

[יחזקאל - Yechezkel (Ezequiel) 16: 8-12]

Por este modo com que Yahuh compara a Yashuru se pode entender que quando a Santa Escritura fala a respeito de uma mulher por meio de símbolos, ou profeticamente, tem de se entender que se refere ou bem ao povo de Yashuru ou a qualquer organização como aquela sentada sobre uma besta escarlata. Por conseguinte, quantas vezes seja mencionada aqui a mulher de Apocalipse 12, saiba-se que se está a mencionar à nação de Yashuru, o povo escolhido de Yahuh.

Conforme as cenas vão sendo explicadas vai-se entendendo que todas elas são uma história levada a cabo ao longo de vários séculos, porque a visão deste capítulo, ainda que refere-se diretamente a acontecimentos tocante a Yashuru, maravilhosamente mostram como, que se relacionam com o plano de redenção divina para o povo de Yahuh cujas raízes profundas originaram-se no povo das promessas—Yashuru. Maravilhosamente mostram como o desenvolvimento da história conduz a ver que a humanidade inteira também esteve envolvida e será bendita no final por causa da descendência de Avracham.

## **Seu Vestido**

Como foi dito acima, ***“a aparência da mulher é assombrosamente impressionante, sem igual em toda a Palavra de Yahuh”***. Ela é apresentada coberta completamente pelo brilho do sol ou, como diz o texto, ***“vestida do sol”***. O sol é o símbolo da justiça divina, a qual vem quando está-se obedecendo a lei de Yahuh. Coloquemos cuidadosa atenção ao seguinte texto com o qual isso fica comprovado: ***“Mas para vocês, os que temeis meu nome, nascerá o sol de justiça e em suas asas trará salvação. Saireis e saltareis como bezerras da manada. Pisotearéis aos maus, os quais serão cinza baixo as plantas de vossos pés no dia em que eu atue, diz Yahuh dos exércitos. Lembrem da lei de Moshe, meu servo, ao qual encarreguei, em Horebe, ordens e leis para todo Yashuru”*** [מלאכי - Malachi (Malaquias) 4:2-4]

Assim, que a mulher seja apresentada vestida do sol, significa que está coberta da justiça divina proveniente da lei; pois como pudemos observar Malaquias menciona o sol de justiça mencionando ao mesmo tempo a lei que lhes foi dada em Horebe. Que a nação yashurum foi vestida, ou coberta com a justiça divina, foi verdade a partir do momento em que foi estabelecido o pacto no monte do Sinai; porque a partir desse então Yashuru esteve

a ser justificado por Yahuh de todas as suas transgressões uma vez ao ano na grandiosa solenidade do dia das expiações (dia 10 do sétimo mês Lunissolar), ficando refulgente ante os olhos divinos ao ser-lhes apagadas todas as suas transgressões. Em Romanos 9:31 Shaul refere-se a essa lei precisamente sob esse qualificativo, isto é de lei de justiça. “...**enquanto Yashuru, que ia depois de uma lei de justiça, não a atingiu...**”. E certamente, a nação nunca pôde se cobrir da justiça por si mesma, mas a justiça a cobriu. Desta maneira entende-se que as vestiduras da mulher são refulgentes porque são um símbolo da justiça que atingiu ao se ter aliado a Yahuh por meio do pacto/aliança feito no Sinai.

## Sua Coroa

A coroa sobre a cabeça da mulher não representa realeza, mas sim honra, um estado especial, que por ser exclusiva, nenhuma outra nação a possui. Um exemplo para provar isso encontramos em [ירמיהו - Yirmeyahu (Jeremias) 13: 18 – “**Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos, e assentai-vos no chão; porque já caiu todo o ornato de vossas cabeças, a coroa das vossas cabeças**”]

A coroa de glória caiu do reino de Yahudah quando foi levada em cativo a Babilônia; e esse evento serve para demonstrar que a palavra “**coroa**” nem sempre significa realeza senão também uma elevada posição.

Por conseguinte, ao ser-lhe apresentada a Yahuchanan a visão de uma mulher com uma coroa sobre sua cabeça, é-lhe mostrada a gloriosa categoria outorgada divinamente à nação de Yashuru.

## As Doze Estrelas

As doze estrelas da coroa simbolizam os doze patriarcas de onde a nação se formou. Em carácter de povo, Yashuru atingiu sua elevada posição por meio de seus fundadores, isto é, devido a quem serviram de base para sua existência. Observe, [דברים - Devarim (Deuteronômio) 7:7-8 – “**Yahuh não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; 8 Mas, porque Yahuh vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, Yahuh vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito**”] isso testemunha que o povo foi posto no alto por Yahuh devido às promessas feitas a Avracham, Isaac e Yakov, de onde nasceram os doze patriarcas. (Embora saibamos que depois foram agregados mais dois filhos de Yosef aos filhos de Yakov, tornando Yashuru, 12 tribos mais os Levitas separados para o sacerdócio e sem herança).

O registo escritural fortemente sugere que os doze patriarcas encaixam como as doze estrelas da coroa. Isto está testificado em [בראשית - Bereshit (Gênesis) 37: 9 cujo texto diz: “**E teve Yosef outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim**”]. Yosef, o que foi vendido no

Egito, teve um sonho relacionado a ele e a sua família, nele viu ao sol (Yakov), à lua (Raquel, a esposa de Yakov), e a onze estrelas (seus irmãos). Neste último, os irmãos de Yosef ainda somavam onze, e ele seria o décimo segundo para completar as doze estrelas da coroa.

## **A LUA**

Não há dentro da Palavra de Yahuh um texto no qual a lua esteja posta como símbolo profético, pelo qual, muito pouco se pode falar dela. Com as reservas do caso poderia dizer-se que é uma representação simbólica de Raquel.

### [Parte 2](#)

[www.benefrayim.org.br/estudos.htm](http://www.benefrayim.org.br/estudos.htm)